

CARTAS A JOÃO DE BARROS

SELECÇÃO, PREFÁCIO E NOTAS
DE
MANUELA DE AZEVEDO



EDIÇÃO «LIVROS DO BRASIL» LISBOA

Lisboa 1909. Março 19.

Carissimo João

Recebi o postal e a carta, cheios da revista. Tenho andado bastante achacado e numa roda viva com visitantes illustres. Nem tempo tive ainda para me curar.

O Paulo lá foi elegantissimo, perfumado e saudoso. Deixou-te um grande abraço. Agora tenho cá o sogro do Silvio, meu dilecto companheiro da estada brasileira.

Quanto à revista, preciso absolutamente de conferenciar previamente contigo. Saberás que temos de abrir as portas a todos: ao Julio Dantas, ao Fialho. Está isso no plano do Paulo, e creio, sem virar a casaca, que é o único modo de ter artigos, divulgadores e publico numeroso. Já comecei a elaborar um projecto que discutiremos depois. Para a semana diligenciarei ir ahi, ainda que só por um dia ou dois. Conversaremos os dois, e abordaremos de novo os Lellos.

Ha, porém, uma decisão d'elles, noticiada na tua carta, a que não me submetto. O do nosso ordenado começar com o 2.º numero.

Não acceito. Se quizerem têm que começar a pagar-me – como é justo – quando começar a trabalhar, porque de modo nenhum estou decidido a fazer o enorme e absorvente serviço de preparação sem ganhar

CARTAS A JOÃO DE BARROS

SELECÇÃO, PREFÁCIO E NOTAS
DE
MANUELA DE AZEVEDO



EDIÇÃO «LIVROS DO BRASIL» LISBOA

vintem. Podes, se assim o entenderes, comunicar-lhes isto.

Devo dizer-te que não vou para a revista d'inteira vontade. Vou, porque vejo que é necessário que eu vá, e com sacrificio mais que provavel de outros trabalhos talvez mais agradaveis. Já vês que não estou disposto a ceder os meus interesses a quem os não carece. Só entrarei, por conseguinte, desde o momento em que elles comecem a pagar. Não estou para trabalhar com força, a perder o meu tempo, e que por uma coisa ou outra a revista se malogre, e eu fique com a dolorosa gloria de os ter servido desinteressadamente...

Creio que por teu lado te solidarisarás comigo nesta pretensão lembrando-te de que agora não vamos, como no bom tempo, fazer na nossa revista a nossa obra: vamos fazer a obra dos editores, principalmente. E como estou crente de que a revista feita nas bases que combinámos será um successo, é conveniente que logo d'entrada nos mostremos exigentes, para que os homens se não costumem a contar com o nosso *amor à arte* – que não vem para o caso.

Em todo o caso, sabes que nada me maguará que de outro modo procedas e só te peço que vejas nas palavras que ahi ficam o acertadissimo desejo de nos garantir a todos.

Como te disse, vou esforçar-me por dar uma assaltada ao Porto.

CARTAS A JOÃO DE BARROS

SELECÇÃO, PREFÁCIO E NOTAS
DE
MANUELA DE AZEVEDO



EDIÇÃO «LIVROS DO BRASIL» LISBOA

Avisar-te-hei.

Obrigadissimo pelo agrado aos artigos. Cumprimentos dos meus e para os teus, e o abraço certo do teu

Mt.º e mt.º amigo

Manoel

P.S. – O Patricio mandou-me o *Oceano*. O Paulo também o queria. Agradece-lhe e participa-lhe.

É talvez conveniente que, dada a mudança de orientação, não misturemos a nossa velha e pura obra à nova obra mais tolerante. Em vez de *Arte & Vida*, poderemos dar outro nome à colossal revista. Lembrei-me de varios, que compendiassem Portugal e Brasil. Ha um d'effeito: ATLANTICA.

Gostas?